



# **ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE GINETES**



**PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**  
**2017 - 2020**

# Índice

<b>I. Introdução</b>	<b>3</b>
<b>II. Contextualização do Projeto Educativo</b>	<b>4</b>
1. Caracterização do Meio	4
2. Caracterização da Escola	6
3. Caracterização da Comunidade Educativa	7
4. Estrutura orgânica	13
5. Instrumentos de Planeamento e Ação da Escola	17
6. Análise Swot	18
<b>III. Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar “E+ (Educar Mais)”</b>	<b>20</b>
1. Problemas identificados	20
2. Objetivos gerais	20
3. Objetivos específicos	20
4. Medidas/Projetos	21
<b>IV. Desenvolvimento do Projeto Educativo</b>	<b>22</b>
1. Princípios orientadores	22
2. Objetivos	24
3. Visão	25
4. Missão	25
5. Competências	25
6. Áreas de intervenção	26
<b>V. Avaliação</b>	<b>31</b>

## I. Introdução

*«O Projeto Educativo não é uma simples representação do futuro da Escola, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.»*

Jean Marie Barbier

O Projeto Educativo de Escola (PEE) constitui um instrumento privilegiado de concretização e de gestão da autonomia, por isso, pressupõe uma conceção e um desenvolvimento na base da interligação e da conciliação de expectativas e posições diversas. Para que essa conciliação aconteça, é necessário que o processo de intervenção educativo, patente no PEE, resulte de uma negociação entre os vários pontos de vista e as diversas sensibilidades. A base dessa negociação deverá partir de uma análise coerente e objetiva dos contextos em que a escola se insere e deverá mobilizar as comunidades escolar e educativa em torno de finalidades comuns. O PEE configura-se, assim, como um contrato que compromete e vincula os diversos agentes educativos num processo que se pretende dinâmico, que incorpore e mobilize saberes e recursos que façam da escola uma instituição de vivência e de aprendizagem das culturas e da democracia e, consequentemente, que a tornem um espaço propiciador do sucesso educativo para todos os alunos.

Em suma, o Projeto Educativo de Escola pretende constituir uma referência e um dispositivo para a construção contínua da mudança, para a organização da escola (no presente e no futuro), para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação das participações dos diversos protagonistas.

O regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo da Região Autónoma dos Açores institui, na sua alínea j), o projeto educativo como o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica. De acordo com este diploma, o projeto educativo de escola “*é elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa*”.

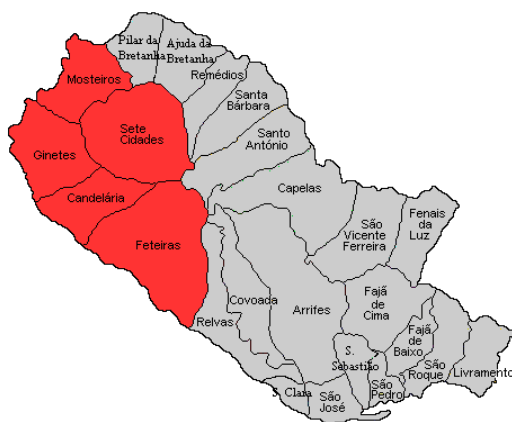
Sendo a autonomia o poder reconhecido à unidade orgânica de tomar decisões nos domínios estratégico, organizacional, cultural, pedagógico, administrativo, patrimonial e financeiro, em função das competências e dos meios que lhe estão consignados, a Escola Básica Integrada de Ginetes procurará fomentar o desenvolvimento conjunto de projetos de índole pedagógico, desportivo e sociocultural, em parceria com as diversas entidades e em resposta às solicitações da comunidade onde cada estabelecimento de ensino se insere (núcleos escolares).

Sendo intenção do PEE conferir unidade à escola, procurar-se-á que ele seja claro e exequível para que se torne o reflexo da identidade da mesma.

Todos estes pressupostos permitem que este documento seja avaliável e passível de melhoramentos.

## II. Contextualização do Projeto Educativo

### 1. Caracterização do Meio



**Figura 1:** Concelho de Ponta Delgada

A Escola Básica e Integrada de Ginetes localiza-se na zona poente do concelho de Ponta Delgada e recebe os alunos provenientes das freguesias de Feteiras, Candelária, Ginetes, Mosteiros e Sete Cidades.

Nesta zona do concelho, com uma área aproximada de 72,4 km<sup>2</sup>, de acordo com os censos de 2011 residiam 5944 habitantes o que se traduz numa densidade populacional de 82,1 hab/km<sup>2</sup>, bastante abaixo da densidade populacional do concelho que, em 2011, se cifrava nos 295,3 hab/km<sup>2</sup>. De acordo com os últimos dados disponíveis (censos de 2011), consta-se que a percentagem da população do concelho que reside na área territorial que a escola abarca é de, aproximadamente, 8,6%. Todos os valores referentes à caracterização das freguesias, que a seguir se apresentam, têm por base os censos de 2011.

A freguesia de Feteiras tem uma área de 23,5 Km<sup>2</sup> e uma população de 1571 habitantes, tendo por isso uma densidade populacional de 66,8 hab/km<sup>2</sup>. Na freguesia das Feteiras está localizada a escola Padre José Gomes Pereira, constituída por dois edifícios escolares (jardim de infância e 1º Ciclo).

As atividades económicas relevantes na freguesia são a pecuária, a indústria e a construção civil. As principais atividades culturais são o escutismo, as festas em louvor do Divino Espírito Santo, existindo três irmandades. Existem ainda romeiros, romeiras e a associação de jovens 4C (Caminhando com Cristo no Coração).

A Casa de Povo é dinamizadora de projetos com crianças e jovens, nomeadamente ATL e futsal (Sport Club Santa Luzia) e criou ainda a Escola de Música de Santa Luzia. Por sua vez, a Junta de Freguesia dinamiza o centro de dia e possui uma sala de informática que disponibiliza aos residentes.

Na freguesia de Candelária situa-se a EB1/JI da Candelária, constituída por três edifícios (um jardim de infância na Chã da Lomba da Cruz e dois edifícios do 1º Ciclo no Ramal da Igreja). A freguesia tem uma área de 8,6 Km<sup>2</sup> e uma população de 1079 habitantes, significando, por isso, que tem uma densidade populacional de 125 hab/km<sup>2</sup>, muito acima do que se verifica na zona. As principais atividades económicas da freguesia são a pecuária, a construção civil e alguma indústria. No que diz respeito às atividades culturais, destacam-se a música, existindo uma banda filarmónica (Banda Lira Nossa Senhora da Estrela) e um Grupo Coral (Grupo Coral de Nossa Senhora das Candeias), o desporto e o teatro, fomentados pela Associação de

Juventude de Candelária e as festividades religiosas, das quais se destacam as festas em honra e louvor do Divino Espírito Santo.

No que concerne à freguesia de Ginetes, verifica-se que a mesma tem uma área de 12,1 Km<sup>2</sup> e uma população de 1378 habitantes, o que representa uma densidade de 113,5 hab/Km<sup>2</sup>. Na freguesia, estão situadas as escolas EB1/JI Dr. Carlos Bettencourt de Leça, a EB 2, 3 de Ginetes e a escola EB1/JI Dr. Carlos Pavão de Medeiros, no lugar da Várzea.

As atividades económicas relevantes na freguesia são a pecuária e os serviços. As principais atividades culturais são a música, a cargo da Banda Filarmónica Minerva, o escutismo, a cargo do Agrupamento 1065 do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português e as festividades do foro religioso, nomeadamente no que ao Espírito Santo diz respeito.

Relativamente à freguesia dos Mosteiros, constata-se que tem uma área de 9 Km<sup>2</sup> e uma população de 1123 habitantes, traduzindo-se numa densidade populacional de 125,4 hab/Km<sup>2</sup> - a densidade mais elevada da zona. Na freguesia está situada a EB1/JI Comendador Ângelo José Dias, constituída por dois edifícios (jardim de infância e 1º Ciclo).

As principais atividades económicas da freguesia são a agro-pecuária, onde se destaca a lavoura, a pesca e a restauração, onde se incluem restaurantes e cafés. Por sua vez, a principal atividade cultural da freguesia é a música, sendo esta a única freguesia da ilha com duas bandas filarmónicas – ambas centenárias – a Banda Fundação Brasileira (1863) e a Banda Harmonia Mosteirense (1883). O gosto pela música, muito enraizado na população, toma ainda expressão através do Grupo Coral de Nossa Senhora da Conceição. Para além da música, destacam-se as manifestações culturais associadas à religião, de onde se destacam as festas do Divino Espírito Santo. O desporto também tem um papel relevante na freguesia, destacando-se o futebol e mais recentemente os desportos aquáticos, principalmente o surf e bodyboard.

Finalmente, no que à freguesia das Sete Cidades diz respeito, verifica-se que tem uma área territorial de 19,2 Km<sup>2</sup> e uma população de 793 habitantes. Assim sendo, a sua densidade populacional é de 41,3 hab/Km<sup>2</sup>, a mais baixa de toda a área de influência da Escola Básica e Integrada de Ginetes. Na freguesia está localizada a EB1/JI Padre José Cabral Lindo.

As principais atividades económicas são a agro-pecuária, sendo a lavoura a predominante e, nos últimos anos, tem-se vindo a desenvolver uma série de ações relativas ao turismo, tendo este, atualmente, um papel fundamental na economia da freguesia. No que se refere às atividades culturais, constata-se que a música detém um papel fundamental, sendo a Banda Filarmónica Lira das Sete Cidades um polo aglutinador desta arte. As festas religiosas têm também um papel relevante na cultura da localidade.

Seguidamente apresenta-se um quadro onde se explicita a evolução da população na área de incidência da escola e em cada uma das freguesias, tendo por base os censos de 1981, 1991, 2001 e 2011, podendo-se constatar que houve, na generalidade, um decréscimo da população de 1981 para 2011 de cerca de 5,2%. Apesar de tal descida, na globalidade, não ser muito significativa é de salientar que em termos de faixa etária houve um decréscimo significativo da população em idade escolar e um aumento nas faixas etárias mais elevadas, o que se tem refletido no número de alunos que frequentam as várias escolas da zona. Consequentemente, nas freguesias de Mosteiros e Sete Cidades existem turmas com mais do que um ano de escolaridade o que não favorece, em nada, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, explicando-se assim, em parte, algum do insucesso que se verifica na escola.

Zona Geográfica	População Residente			
	1981	1991	2001	2011
Área de influência da EBI de Ginetes	6268	6131	6214	5944
Candelária	1210	1079	1184	1079
Feteiras	1558	1644	1709	1571
Ginetes	1331	1288	1267	1378
Mosteiros	1397	1291	1196	1123
Sete Cidades	772	829	858	793

**Quadro 1:** População residente na zona poente do Concelho de Ponta Delgada, de acordo com os censos de 1981, 1991, 2001 e 2011

Por fim, atendendo a que um dos problemas identificados no Plano de Promoção do Sucesso da Escola “E+ (Educar Mais)” como potenciador do insucesso dos alunos desta instituição é a pouca escolarização dos pais e/ou encarregados de educação e da comunidade em geral, apresentam-se, na globalidade e por freguesias, os dados referentes à escolaridade da população que vive na área de intervenção da escola, tendo por base os censos de 2011.

Nível de escolaridade	População Residente					
	Candelária	Feteiras	Ginetes	Mosteiros	Sete Cidades	Total
1.º Ciclo	293	409	344	300	223	1569
2.º Ciclo	205	349	333	272	226	1385
3.º Ciclo	142	212	214	194	127	889
Secundário	58	74	101	81	45	359
Pós-secundário	6	8	2	7	1	24
Superior	40	22	53	21	13	149
Sem escolaridade (com 10 ou mais anos)	36	48	43	62	38	227
Taxa de analfabetismo	3,8%	3,5%	3,6%	6,1%	5,4%	4,3%

**Quadro 2:** Nível de escolarização da população residente, de acordo com os censos de 2011

## 2. Caracterização da escola

A Escola Básica e Integrada de Ginetes foi criada a 19 de dezembro de 2001 pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 19/2001/A, tendo sido oficialmente inaugurada a 15 de setembro de 2003.

No ano letivo 2002/2003, no edifício da Escola EB1/JI Dr. Carlos Bettencourt de Leça, funcionou apenas com o 5.º ano de escolaridade. Posteriormente, no ano letivo 2003/2004, passou a funcionar, em pleno, no atual edifício da Escola EB 2/3 de Ginetes.

É constituída por cinco núcleos, localizados nas freguesias de Feteiras (EB1/JI Padre José Gomes Pereira), Candelária (EB1/JI Candelária), Ginetes (EB1/JI Dr. Carlos Bettencourt de Leça, a EB1/JI Dr. Carlos Pavão de Medeiros e a EB 2, 3 de Ginetes), Mosteiros (EB1/ JI Comendador Ângelo José Dias) e na freguesia das Sete Cidades (EB1/JI Padre José Cabral Lindo).

Localidade	Escola	Edifício	Nº Salas Aula	Outras Salas	Estado Conservação
Ginetes	EB 2, 3 de Ginetes	Edifício Novo	26	4	Insuficiente
	EB1/JI Dr. Carlos Bettencourt Leça	Plano Centenário	4	3	Bom
	EB1/JI Dr. Carlos Pavão Medeiros	P. Rural e espaço exterior	2	-	Razoável
Feteiras	EB1/JI Padre José Gomes Pereira	U3 e Plano Centenário	10	3	Razoável/Bom
Candelária	EB1/JI Candelária	Pl. Cent. e Esc. Municipal	4	1	Razoável
		Plano Centenário	2	-	Bom
Mosteiros	EB1/ JI Comendador Ângelo José Dias	Plano Centenário e Casa Adaptada	5	1	Razoável
Sete Cidades	EB1/JI Padre José Cabral Lindo	Pl. Cent. Muito Remodelado	8	4	Bom

**Quadro 3:** Caracterização actual dos edifícios que constituem a Escola Básica e Integrada de Ginetes

### 3. Caracterização da Comunidade Educativa

#### 3.1. Pessoal docente

O corpo docente em exercício de funções na Escola Básica e Integrada de Ginetes distribui-se da forma como se apresenta na tabela abaixo.

	Total do pessoal docente	Percentagem	Exercícios de funções		Tipo de vínculo		
			Em exercício efetivo	Em apoio educativo	Contrato por tempo indeterminado	Afetação por prioridade	Contrato a termo resolutivo
Pré-Escolar	17	13,3%	14	1	14	0	3
1º Ciclo	32	25%	28	3	25	1	3
2º Ciclo	35	27,3%	30	---	24	5	6
3º Ciclo	44	34,4%	34	---	20	7	16
Totais	128	100%	106	4	83	13	28

**Quadro 4:** Pessoal docente associado à EBI de Ginetes no ano letivo 2016/2017

De salientar que alguns docentes contratados por tempo indeterminado afetos à escola se encontram em situação de afectação por prioridade, mais concretamente treze docentes, e quatro estão a cumprir funções de gestão no Conselho Executivo.

### 3.2. Pessoal não docente

O corpo do pessoal não docente é constituído por quarenta e dois elementos, distribuídos da forma que a seguir se apresenta.

Escolas	Categorias			Tipo de vínculo		Total
	Técnico superior	Assistente operacional	Assistente técnico	Contrato por tempo indeterminado	Em período probatório	
EB 2, 3 de Ginetes	1	9	13	23	0	23
EB1/JI Dr. Carlos Bettencourt Leça	0	2	0	2	0	2
EB1/JI Dr. Carlos Pavão Medeiros	0	2	0	2	0	2
EB1/JI Padre José Gomes Pereira	0	4	0	4	0	4
EB1/JI Candelária	0	5	0	5	0	5
EB1/ JI Comendador Ângelo José Dias	0	3	0	3	0	3
EB1/JI Padre José Cabral Lindo	0	3	0	3	0	3
Totais	1	28	13	42	0	42

**Quadro 5:** Pessoal não docente em exercício de funções na EBI de Ginetes no ano letivo 2016/2017

Abaixo apresenta-se o pessoal em exercício de funções nesta EBI ao abrigo de programas ocupacionais.

Escolas	Categorias		
	Técnico superior	Assistente operacional	Assistente técnico
EB 2, 3 de Ginetes	3	5	5
EB1/JI Padre José Gomes Pereira	0	3	0
EB1/JI Candelária	0	2	0
Totais	3	10	5

**Quadro 6:** Pessoal não docente em exercício de funções na EBI de Ginetes, no ano letivo 2016/2017, ao abrigo de programas ocupacionais



### 3.3. Pessoal discente

No quadro abaixo apresentam-se os dados relativos aos discentes, tendo por base os anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Face ao problema do insucesso escolar, apontado pela comunidade escolar, torna-se importante analisar, também, a taxa de retenção ao longo do último triénio.

	Ano Letivo 2013/2014					Ano Letivo 2014/2015					Ano Letivo 2015/2016				
	Matric.	Retenç.	Aband.	Transf.	Tx Ret.	Matric.	Retenç.	Aband.	Transf.	Tx Ret.	Matric.	Retenç.	Aband.	Transf.	Tx Ret.
<b>1.º ano</b>	55	6	0	1	11,11%	61	0	0	1	0,00%	69	0	0	2	0,00%
<b>2.º ano</b>	84	12	0	1	14,46%	63	4	0	2	6,56%	64	22	0	2	35,48%
<b>3.º ano</b>	68	9	0	1	13,43%	78	6	0	2	7,89%	64	9	0	2	14,52%
<b>4.º ano</b>	67	10	0	1	15,15%	61	2	0	0	3,28%	70	2	0	3	2,99%
<b>5.º ano</b>	71	11	0	0	15,49%	71	12	0	0	16,90%	73	13	0	7	19,70%
<b>6.º ano</b>	67	15	0	0	22,39%	74	6	0	0	8,11%	61	6	0	1	10,00%
<b>7.º ano</b>	67	26	1	1	40,00%	68	14	0	0	20,59%	79	15	0	3	19,74%
<b>8.º ano</b>	76	14	0	1	18,67%	48	10	0	0	20,83%	57	19	0	2	34,55%
<b>9.º ano</b>	61	22	1	0	36,67%	71	6	0	1	8,57%	43	2	1	0	4,76%
<b>1.º CEB</b>	274	37	0	4	13,70%	263	12	0	5	4,65%	267	33	0	9	12,79%
<b>2.º CEB</b>	138	26	0	0	18,84%	145	18	0	0	12,41%	134	19	0	8	15,08%
<b>3.º CEB</b>	204	62	2	2	31,00%	187	30	0	1	16,13%	179	36	1	5	20,81%
<b>OPI</b>	9	2	0	4	40,00%	11	3	0	1	30,00%	10	3	0	2	37,50%
<b>OPII</b>	14	5	0	7	71,43%	8	0	1	2	0,00%	9	1	1	0	12,50%
<b>OPIII</b>	8	1	0	1	14,29%	14	0	0	1	0,00%	5	0	0	1	0,00%
<b>OP Pro.</b>	14	4	0	0	28,57%	12	0	0	2	0,00%	10	2	4	0	33,33%
<b>PEREE</b>	0	0	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	15	10	0	0	66,67%
<b>PCA I</b>	0	0	0	0	0,00%	7	0	0	0	0,00%	5	1	0	0	16,67%
<b>PROFIJ</b>	31	8	0	0	25,81%	29	7	0	3	26,92%	26	6	0	3	26,09%
<b>Total</b>	<b>692</b>	<b>145</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>21,58%</b>	<b>676</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>10,61%</b>	<b>660</b>	<b>105</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>17,13%</b>

**Quadro 7:** Situação dos alunos no último triénio

Apresenta-se, ainda, a distribuição do número de turmas por ano e ciclo, relativamente ao triénio considerado, constatando-se que o mesmo se tem mantido estável.

		N.º de Turmas		
		2013/2014	2014/2015	2015/2016
Pré-escolar		10	10	10
1.º Ciclo	1º ano	1	3	3
	1º e 2º anos	1	-	2
	1º, 2º e 3º anos	-	1	-
	1º e 3º anos	2	-	-
	1º, 3º e 4º anos	1	-	-
	1º e 4º anos	1	1	-
	2º ano	3	1	3
	2º e 3º anos	2	1	1
	2º, 3º e 4º anos	-	1	-
	2.º e 4º anos	-	1	-
	3.º ano	1	3	2
	3.º e 4º anos	1	1	3
	4º ano	3	2	3
	PCA	1	1	1
	Total	17	16	18
2.º Ciclo	5º ano	4	4	4
	6º ano	4	4	4
	Oport. I	1	1	1
	Oport. II	1	1	1
	UNECA	-	-	1
	Total	10	10	11
3.º Ciclo	7º ano	4	4	4
	8º ano	4	3	3
	9º ano	3	4	3
	PROFIJ-JEV	1	1	1
	PROFIJ-INF	1	1	1
	Oport. III	1	1	-
	Oport. III Prof	1	1	1
	Total	15	15	13
Total		52	51	52

**Quadro 8:** Distribuição do número de turmas no último triénio

De seguida, apresentam-se os resultados das avaliações externas obtidos pelos discentes da escola, nomeadamente no que diz respeito às provas finais de ciclo, desde a sua implementação.

Ano	Português					Matemática				
	N.º alunos	Média da escola	Média da região	Desvio	Posição a nível regional	N.º alunos	Média da escola	Média da região	Desvio	Posição a nível regional
2013	65	37,43	41,43	-4	31	65	42,02	46,58	-4,56	28
2014	62	47,27	54,88	-7,61	32	62	36,06	46,08	-10,02	34
2015	59	52,53	58,86	-6,33	34	59	42,9	49,82	-6,92	35

**Quadro 9:** Resultados das provas finais do 1.º ciclo

Ano	Português					Matemática				
	N.º alunos	Média da escola	Média da região	Desvio	Posição a nível regional	N.º alunos	Média da escola	Média da região	Desvio	Posição a nível regional
2013	67	43,7	44,23	-0,53	16	66	29,67	35,93	-6,26	26
2014	63	45	51,59	-6,59	29	63	36,08	37,93	-1,85	21
2015	70	44,69	51,74	-7,05	30	69	33,04	39,59	-6,55	29

**Quadro 10:** Resultados das provas finais do 2.º ciclo

Ano	Português					Matemática				
	N.º alunos	Média da escola	Média da região	Desvio	Posição a nível regional	N.º alunos	Média da escola	Média da região	Desvio	Posição a nível regional
2013	65	31,11	39,42	-8,31	32	63	29,02	32,18	-3,16	22
2014	57	41,07	48,08	-7,01	31	55	30,45	41,48	-11,03	31
2015	59	46,78	52,63	-5,85	30	60	26,58	37,38	-10,8	31
2016	39	46,2	51,5	-5,3		39	38,56	37,42	1,14	

**Quadro 11:** Resultados das provas finais do 3.º ciclo

Uma franja muito significativa das famílias que vivem no domínio de abrangência da escola apresenta um nível financeiro bastante baixo, uma vez que cerca de 65 % dos nossos alunos estão abrangidos pelo 1.º e 2.º escalões da Ação Social Escolar. Tal situação, como apontam todos os estudos, contribui de forma significativa para o nível de desempenho dos nossos discentes.

Ano de escolaridade	N.º de alunos por escalão														
	2013/2014					2014/2015					2015/2016				
	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V
Pré-escolar	63	28	18	8	6	68	30	16	6	7	55	24	20	10	5
1.º Ciclo	113	71	41	20	19	109	52	44	20	19	119	62	38	16	13
2.º Ciclo	63	41	23	12	8	76	44	23	9	9	73	39	15	6	4
3.º Ciclo	77	73	32	11	16	78	68	26	11	13	76	52	27	7	11
<b>Total</b>	<b>316</b>	<b>213</b>	<b>114</b>	<b>51</b>	<b>49</b>	<b>331</b>	<b>194</b>	<b>109</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>323</b>	<b>177</b>	<b>100</b>	<b>39</b>	<b>33</b>

**Quadro 12:** Distribuição do escalão atribuído aos alunos

## **4. Estrutura Orgânica**

### **4.1. Órgãos de administração e gestão**

Os órgãos de administração e gestão da unidade orgânica são a Assembleia, o Conselho Pedagógico, o Conselho Executivo e o Conselho Administrativo.

#### **4.1.1. Assembleia**

A Assembleia de Escola é o órgão de participação e representação da comunidade educativa, devendo estar salvaguardada na sua composição a participação de representantes dos docentes, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do pessoal não docente e da autarquia local.

Participam nas reuniões da Assembleia, sem direito a voto, o Presidente do Conselho Executivo e o Presidente do Conselho Pedagógico.

#### **4.1.2. Conselho Pedagógico**

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa da unidade orgânica, nomeadamente nos domínios pedagógico/didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

#### **4.1.3. Conselho Executivo**

O Conselho Executivo é o órgão de administração e gestão da unidade orgânica nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial e financeira.

#### **4.1.4. Conselho Administrativo**

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa, patrimonial e financeira da unidade orgânica, nos termos da legislação em vigor.

### **4.2. Estruturas de gestão intermédia**

#### **4.2.1. Departamentos Curriculares**

Os departamentos são órgãos de apoio à gestão da escola, de cariz pedagógico, constituídos por todos os professores que integram grupos disciplinares com afinidades científicas e pedagógicas.

Na escola existem sete departamentos que integram os vários grupos disciplinares, como se apresenta na tabela abaixo.

Departamentos	Grupos disciplinares
Pré-escolar	100 – Educação Pré-Escolar
Primeiro ciclo	110 – Primeiro Ciclo do Ensino Básico
Ciências Físicas e Naturais	510 – Física e Química 520 – Biologia e Geologia
Ciências Humanas e Sociais	200 – Português e Estudos Sociais/História 290 – Educação Moral e Religiosa Católica 400 – História 420 – Geografia
Expressões	240 – Educação Visual e Tecnológica 250 – Educação Musical 260 – Educação Física 600 – Artes Visuais 620 – Educação Física
Línguas	210 – Português e Francês 220 – Português e Inglês 300 – Português 320 – Francês 330 - Inglês
Matemática e Informática	230 – Matemática e Ciências da Natureza 500 – Matemática 550 - Informática

**Quadro 13:** Departamentos curriculares e grupos constituintes

#### 4.2.2. Conselho de Diretores de Turma

O conselho de diretores de turma é o órgão composto por todos diretores de turma. A coordenação pedagógica de ano, ciclo, nível ou curso é da responsabilidade deste órgão.

#### 4.2.3. Conselho de Núcleo

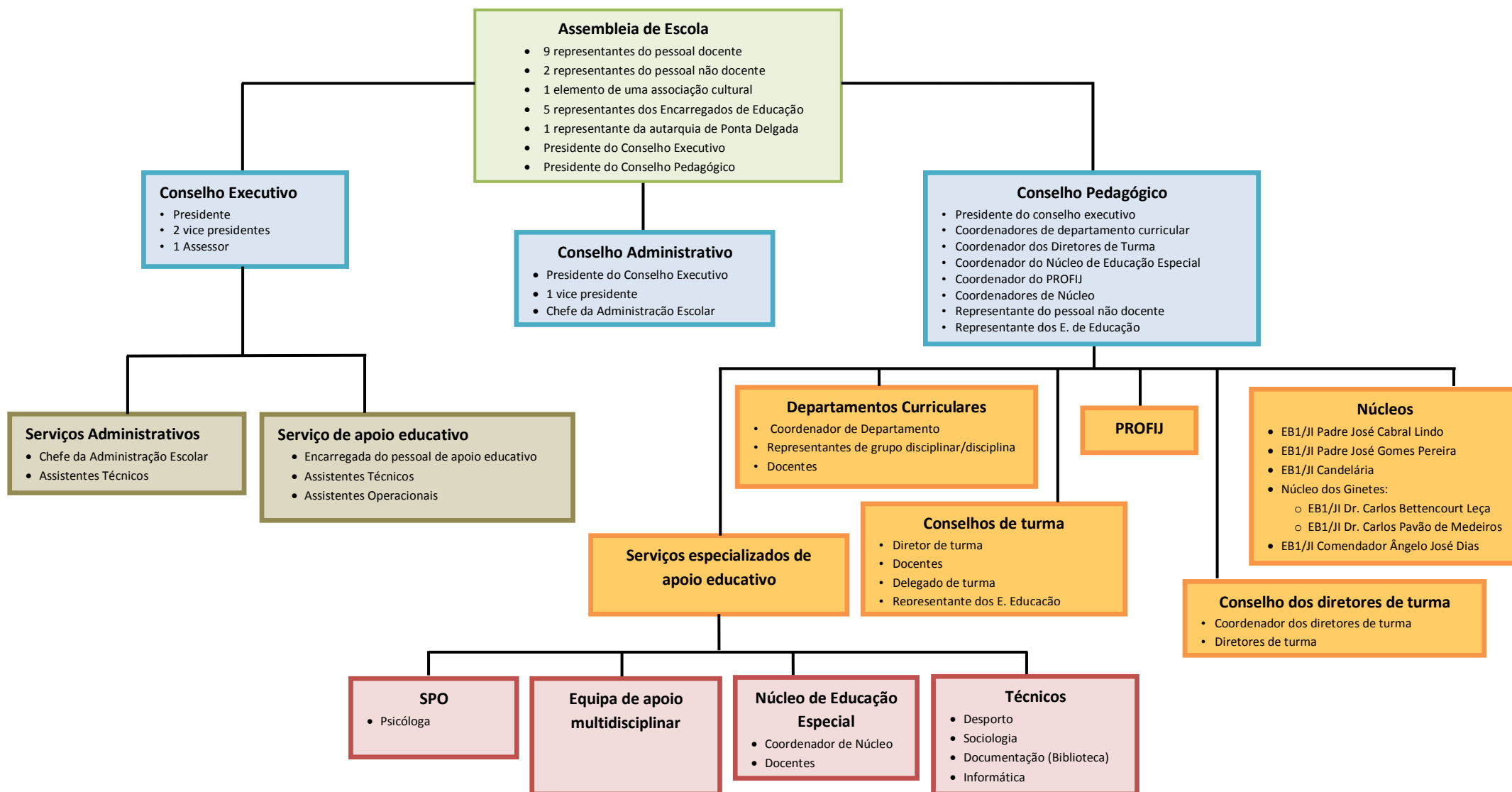
O conselho de núcleo é o órgão de coordenação, planificação e orientação educativa das atividades do núcleo escolar. Na unidade orgânica estão definidos cinco núcleos, um por cada escola de cada uma das freguesias que integram a área de abrangência da escola.

#### 4.2.4. Núcleo de Educação Especial

O núcleo de educação especial é o órgão responsável pela avaliação, acompanhamento e apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.

#### **4.2.5. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

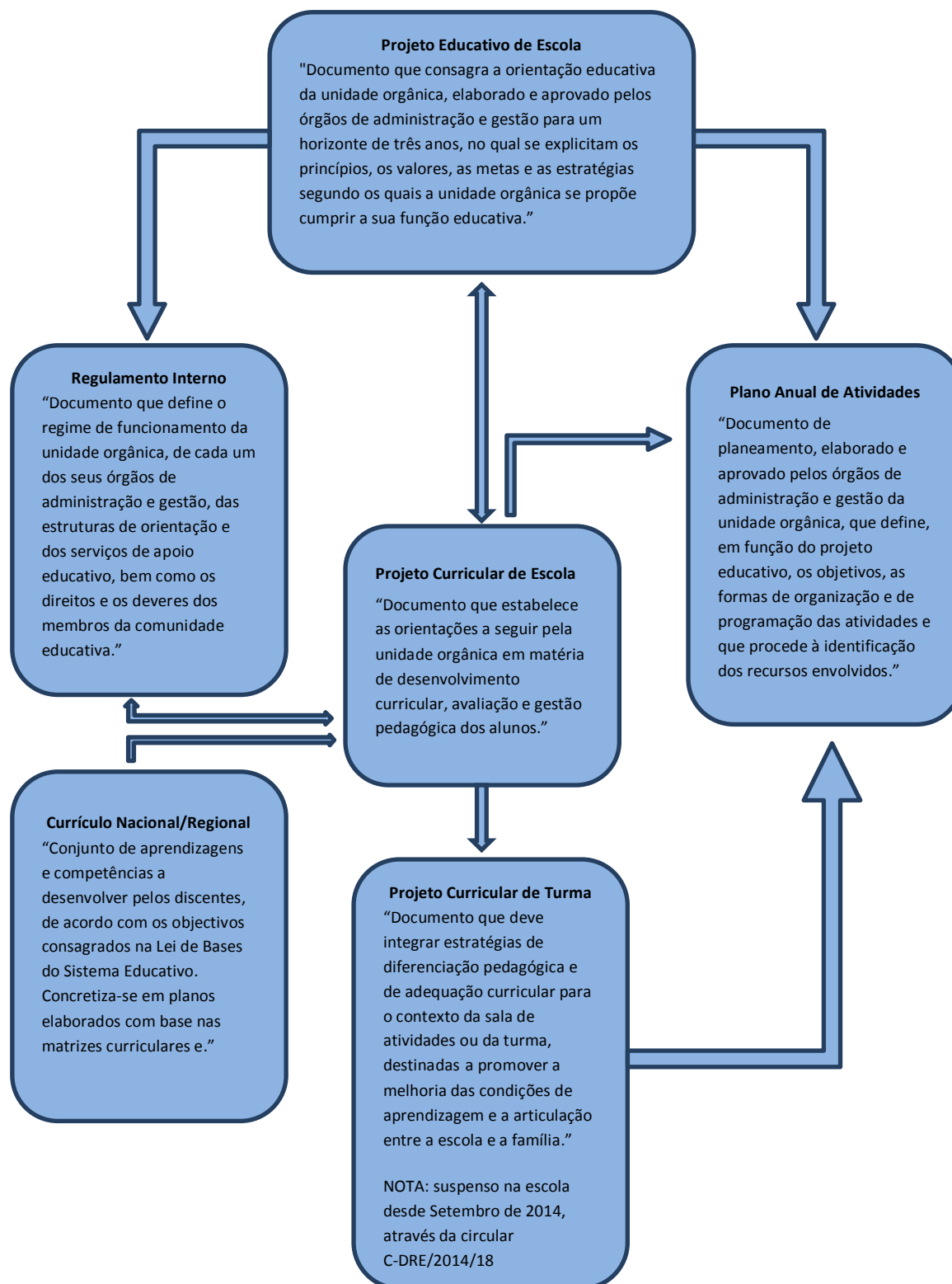
O serviço de psicologia e orientação presta apoio psicopedagógico a docentes e discentes. É responsável pela orientação escolar e profissional e pelo desenvolvimento do sistema de relações da escola com a comunidade educativa.





## 5. Instrumentos de Planeamento da Ação da Escola

Tendo por base o Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto, apresenta-se o organograma composto pelos instrumentos de planeamento da ação da escola.



Para além dos instrumentos indicados, a escola beneficia do Programa de Educação Especial. Este encontra-se consubstanciado legalmente na Portaria n.º75/2014, de 18 de novembro (n.º3, do Art.º 40.º), a qual pressupõe a elaboração de um programa que compreenda: as metas e estratégias que a unidade orgânica se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente; a identificação das respostas específicas diferenciadas a disponibilizar para alunos surdos, cegos, com baixa visão, com perturbações do espectro do autismo e com paralisia cerebral ou multideficiência; as orientações globais a seguir e a forma de utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis; identificação das unidades especializadas de currículo adaptado e programas específicos do regime educativo especial; identificação e caracterização das problemáticas dos alunos e respetivas respostas educativas no âmbito das necessidades educativas especiais.

A escola tem, ainda, como documento orientador o Plano de Promoção do Sucesso Escolar “E + (Educar Mais)”, onde se definem os problemas identificados que contribuem para o insucesso dos alunos e onde se elencam objetivos gerais e específicos a atingir e medidas de intervenção que possibilitem atingir os mesmos.

## 6. Análise SWOT

Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), em português, é uma ferramenta de gestão utilizada para fazer uma análise da situação atual de uma determinada instituição. O termo SWOT é um acrónimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

### 6.1. Pontos Fortes

- Número de alunos reduzido por turma;
- Aposta em várias modalidades de apoio educativo, como sejam o apoio letivo suplementar, os pares pedagógicos, o apoio por um segundo docente em contexto de sala de aula e a sala de estudo;
- Aposta na diversificação da oferta formativa: ensino regular e respetivos programas de recuperação de escolaridade e PROFIJ;
- Trabalho cooperativo e de planificação conjunta entre docentes de alguns grupos disciplinares;
- Desenvolvimento de projetos internos e adesão a projetos externos, propostos por diversas entidades;
- Papel fundamental dos diretores de turma/professores titulares no que se relaciona com a ligação entre a escola e a família;
- Existência de serviços diversificados que colmatam as necessidades da comunidade educativa, nomeadamente, refeitório, bufete, serviços administrativos, reprografia, entre outros;
- O Serviço de Psicologia e Orientação tem um papel fundamental na análise precoce de situações comprometedoras da aprendizagem e na definição de estratégias a aplicar, na avaliação de alunos

que revelem desvios face ao esperado para a sua faixa etária e na delineação de metodologias a implementar e na orientação vocacional de alunos;

- O Núcleo de Educação Especial tem um papel fundamental na avaliação, implementação e delineação de medidas de apoio para alunos com NEE;
- Papel da biblioteca escolar na dinamização de atividades que visam enriquecer e reforçar os domínios da leitura e da escrita;
- Coordenação e liderança das estruturas de gestão intermédia;
- Existência de um Centro de Formação na escola que promove formação diversificada para o pessoal docente e não docente e para pais e/ou encarregados de educação;
- Tentativa de criação de uma Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação.

## **6.2. Pontos Fracos**

- Turmas com dois anos letivos em simultâneo, no que diz respeito ao primeiro ciclo;
- Os índices de insucesso dos alunos, inclusivamente nos vários programas de recuperação de escolaridade existentes na escola e no PROFIJ;
- Ausência completa de métodos e hábitos de estudo por um número muito significativo de discentes;
- A não valorização da escola por parte de um número muito significativo de alunos;
- Elevado nível de insucesso nas provas de avaliação externa;
- Perturbação do normal funcionamento da sala de aula: problemas pontuais de indisciplina;
- Pouco trabalho cooperativo entre os diferentes grupos e/ou departamentos;
- Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Contexto socioeconómico das famílias e respetiva formação académica (baixa escolaridade);
- Equipamento informático desatualizado, algum obsoleto, e insuficiente para as necessidades da comunidade educativa;
- Instalações físicas deterioradas e a necessitar de obras urgentes, nomeadamente na EB 2/3 de Ginetes;
- Falta de uma papelaria na escola;
- Fraca cultura efetiva de escola.

## **6.3. Oportunidades**

- Momentos regulares de avaliação pelos vários intervenientes no processo educativo;
- Quadro docente estável num número significativo de grupos disciplinares;
- Existência de parcerias e protocolos com entidades externas;
- Existência de entidades culturais e desportivas que promovem a formação dos alunos;
- Existência de percursos alternativos ao ensino regular;
- Existência de projetos diversificados promovidos por entidades externas, de âmbito local, regional, nacional e internacional;
- Área de abrangência da escola com potencialidades turísticas.

#### **6.4. Ameaças**

- Envelhecimento da população no domínio de abrangência da escola e baixa taxa de natalidade;
- Meio extremamente rural;
- Afastamento dos centros urbanos;
- Transformações sociais associadas aos níveis de desemprego existentes;
- Acesso fácil, por parte dos discentes, a substâncias psicotrópicas;
- Financiamento insuficiente para a recuperação e manutenção de equipamentos, nos mais variados domínios;
- Desvalorização da carreira docente e não docente, por parte da comunidade;
- Alterações sistemáticas às leis que regem as escolas e aos programas curriculares das várias unidades disciplinares;
- Excesso de burocracia que em nada favorece as funções principais do pessoal docente.

### **III. Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar “E+ (Educar Mais)”**

#### **1. Problemas identificados**

- Dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos;
- Perturbação do normal funcionamento da sala de aula / Problemas pontuais de indisciplina;
- Encarregados de educação com poucas habilitações literárias;
- Não valorização da escola como instituição de preparação para a vida futura;
- Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

#### **2. Objetivos gerais**

- Promover o sucesso escolar;
- Reduzir o número de situações de indisciplina;
- Fomentar a importância da escola na formação dos alunos;
- Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

#### **3. Objetivos específicos**

##### **3.1. Promover o Sucesso Escolar**

- Fomentar a motivação e o interesse pela aprendizagem;
- Promover o espírito de iniciativa dos alunos;
- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Melhorar o desempenho dos alunos;

- Reduzir a taxa de retenção;
- Combater o abandono e absentismo escolares;
- Desenvolver determinados valores e padrões que permitam aos discentes uma plena cidadania;
- Diversificar a oferta formativa para os alunos;
- Promover a colaboração entre docentes;
- Investir na formação de docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação.

### **3.2. Reduzir o número de situações de indisciplina**

- Incentivar a comunidade educativa ao cumprimento dos critérios de atuação definidos para a escola;
- Promover a gestão de conflitos dentro e fora da sala de aula;
- Constituir um grupo de trabalho com pessoal docente e não docente para controlo de situações de indisciplina;
- Promover a autorregulação emocional dos alunos.

### **3.3. Fomentar a importância da escola na formação dos alunos / Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos**

- Promover um maior compromisso dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos;
- Promover a cooperação entre encarregados de educação e a escola;
- Reconhecer a importância da escola como instituição de preparação para a vida futura;
- Reconhecer a importância da escola como instituição de desenvolvimento do meio envolvente;
- Desenvolver uma cultura de escola sólida, colaborativa e enriquecedora;
- Reforçar o papel da equipa multidisciplinar;
- Intensificar o acompanhamento das famílias dos alunos em situação de risco e/ou abandono escolar.

## **4. Medidas/Projetos**

- Apoio educativo para o Pré-escolar;
- Apoio educativo no primeiro ciclo para Português e Matemática;
- Projeto “*A Raiz do Sucesso*”, da Iniciativa da Escola;
- Tutoria e mediação;
- Promoção de uma efetiva cultura de trabalho em sala de aula;
- Política da escola em relação aos TPC;
- Desdobramentos/Pares pedagógicos no ensino das ciências;
- Curso de verão para as línguas;
- Sala A+ (Aprender Mais): Sala de estudo;

- Reuniões de partilha de estratégias de ensino;
- Gabinete de Orientação Disciplinar (novo “Espaço +”);
- Formação do pessoal docente, não docente e pais e/ou encarregados de educação;
- Associação de Delegados de Turma;
- Associação de Pais;
- Desenvolvimento de parcerias.

## **IV. Desenvolvimento do Projeto Educativo**

### **1. Princípios Orientadores**

Segundo a Lei de Base do Sistema Educativo, entende-se por Sistema Educativo “o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”. Neste sentido, sendo a escola uma instituição que tem por missão formar e educar o seu corpo discente tendo em vista o seu desenvolvimento integral, fomentando, para isto, o desenvolvimento de valores fundamentais para a vivência em sociedade é primordial que, para além de se privilegiar o desenvolvimento cognitivo, se privilegie, também, o desenvolvimento global e holístico. Para além disso, é necessário garantir a igualdade de oportunidades a todos os seus alunos.

Numa sociedade em constante mutação, marcada por princípios económicos e sociológicos que contrastam, muitas vezes, com os valores mais fundamentais, a escola tem de agir de forma firme e célere, de modo a proporcionar aos jovens de hoje um melhor futuro amanhã. Assim, tem de assumir e definir princípios orientadores que lhe permitam alcançar este desiderato. Neste contexto, considera-se fundamental que a escola assente a sua filosofia educativa, tendo por base os princípios da inclusão, da cidadania e participação democrática, da reflexão e partilha, da exigência e rigor, da comunicação e diálogo e do dinamismo e competência.

#### **1.1. Inclusão**

Numa sociedade cada vez mais heterogénea, onde a diversidade e a diferença podem significar um abrir de oportunidades é necessário que a escola valorize as diferenças e interesses dos seus alunos. Torna-se, por isso, imperioso que se diversifiquem as metodologias e os processos, de modo a se criarem oportunidades diferenciadas de sucesso educativo e de conquistas pessoais.

#### **1.2. Cidadania e Participação Democrática**

A escola tem de ter bem presente que uma das suas funções é proporcionar uma educação efetiva do aluno enquanto pessoa, de modo a que este possa desempenhar o seu papel na sociedade, de forma

digna e participativa. Consequentemente dever-se-ão trabalhar, de forma transversal, aspetos que permitam atingir estes fins, promovendo-se o desenvolvimento de alguns valores fundamentais como sejam a responsabilidade, a solidariedade, a disponibilidade, a retidão, entre outros.

Por sua vez, os restantes elementos da comunidade educativa, têm de ter o discernimento e a intenção de promover estes princípios fundamentais e, assim sendo, de não se imiscuírem desta responsabilidade e obrigação.

Cidadãos conscientes e democraticamente participativos são o garante de uma sociedade mais justa, cooperativa e equilibrada.

### **1.3. Reflexão e Partilha**

Uma comunidade, seja ela qual for, que não tenha por método executar uma reflexão, análise e avaliação das suas práticas não pode almejar tornar-se próspera e projetar-se de forma eficaz e contundente. Tais atitudes implicam a necessidade de tempo, tempo este que muitas vezes a escola e o próprio sistema educativo parecem não ter, atendendo à urgência de atuação. Todavia, os seus agentes, alunos, pais, professores, funcionários e membros da comunidade deverão ter por hábito refletir e repensar as suas práticas, mantendo e melhorando as que parecem surtir efeito e corrigindo aquelas que manifestamente não estão a ser benéficas para o sistema no seu todo.

Torna-se, também, imperioso que todo o processo de reflexão, análise e avaliação seja consequente, isto é, seja efetivamente aplicado e não se restrinja a um papel que muitas vezes não chega a sair da gaveta. Neste sentido, a partilha do conhecimento é fundamental para a otimização da comunidade.

### **1.4. Exigência e Rigor**

Numa escola que pretende ser harmónica e capaz de promover competências basilares na sua comunidade educativa é indispensável que se desenvolva uma cultura de exigência e rigor. Neste contexto, a escola tem a obrigação de exigir o melhor de cada um no exercício das suas funções diárias, de modo a que a mediania, que muitas vezes rege os nossos procedimentos, seja combatida e ultrapassada. Uma atuação rigorosa por parte de todos os interessados no processo educativo é indispensável, no sentido que cada um tem de cumprir os seus deveres e ver garantidos os seus direitos.

Exigência e rigor são dois vetores colineares que concorrem de forma direta para o desenvolvimento integral do aluno e, consequentemente favorecem o seu sucesso educativo.

### **1.5. Comunicação e Diálogo**

Num mundo cada vez mais global, onde os acontecimentos são inúmeros e contínuos é fundamental dá-los a conhecer de forma rápida, concisa e verdadeira. Neste contexto, a comunicação torna-se fundamental.

Para que haja uma efetiva promoção e divulgação do conhecimento, das reflexões e partilhas realizadas, por parte dos indivíduos, cada qual tem de saber dialogar com o outro, de forma correta e cordial, tendo por premissa principal falar a verdade. Havendo capacidade de comunicação e diálogo, mais facilmente se conseguem consensos benéficos para todas as partes. Saber ouvir o outro e respeitar os seus pontos de vista são passos determinantes para a existência de uma sociedade mais harmoniosa, competente e globalmente mais democrática.

### **1.6. Dinamismo e Competência**

Uma escola quer-se dinâmica, aberta ao desafio e à inovação e promotora de uma cultura empreendedora. Uma escola, hoje, não pode olhar apenas para o currículo e limitar-se a preparar os seus alunos para a realização de atividades formais no âmbito das disciplinas que leciona, isto é, não pode confinar-se à transmissão de conhecimentos. Acreditar que no final da segunda década do século XXI, os alunos querem e devem aprender como os do século XX é errado e no mínimo absurdo. Neste sentido, a escola deve ter como objetivo aplicar e desenvolver uma cultura dinâmica e propiciadora de desenvolver nos seus usuários aprendizagens significativas e relevantes para a sua vivência.

Desenvolver e aderir a projetos, realizar atividades diversificadas, efetivamente ricas e potenciadoras de aprendizagens relevantes, envolvendo alunos, pais, professores, funcionários e comunidade deverá ser uma preocupação constante e uma exigência dos órgãos de administração e gestão e de gestão intermédia. No entanto, tal só poderá ser possível se existir motivação, cooperação, criatividade e muito dinamismo.

Para além de dinâmicos, exige-se a todos os intervenientes no processo educativo que sejam competentes. Que desenvolvam com rigor e competência as suas funções e que através desta competência sejam exemplo para todos, de modo a se assegurar uma sociedade mais capaz, produtiva e, em última análise, mais desenvolvida.

## **2. Objetivos**

A Escola Básica e Integrada de Ginetes pretende ser uma escola de excelência para todos os que nela e com ela trabalham, principalmente para os seus alunos que são o motivo principal de a mesma existir. Neste sentido, tem como principais objetivos:

- Promover o sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino aumentando as taxas de progressão e diminuindo o abandono escolar no próximo triénio;
- Valorizar as competências inerentes ao desenvolvimento da socialização, nomeadamente, o empenho, o trabalho em equipa, a cooperação, o sentido de pertença, a responsabilidade e a autonomia;
- Valorizar as atitudes cooperativas e participadas, fundadas em pressupostos de responsabilidade e civismo e apostando no empreendedorismo dos intervenientes;



- Contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – mente e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e de responsabilidade pessoal;
- Ser uma escola inclusiva que proporcione respostas educativas adequadas às necessidades dos alunos e à sua inserção na vida ativa;
- Aceitar a diversidade de opiniões, o debate, as práticas de exercício de poder democrático e a tolerância, de acordo com o conceito de cidadania;
- Fomentar a qualidade de vida e o bem-estar de todos os que nela estudam e trabalham;
- Incentivar e valorizar o esforço individual e coletivo, o empenho e a busca da excelência;
- Investir na formação do seu pessoal docente e não docente;
- Dotar a escola de condições físicas e materiais facilitadoras e diferenciadoras da aprendizagem.

### **3. Visão**

Ser uma escola de qualidade, onde predomine um clima propício à aprendizagem e ao sucesso educativo global e integral dos seus alunos.

Ser um espaço onde se observem valores de liberdade e responsabilidade, solidariedade, respeito e tolerância, amizade e cooperação, justiça e onde todos os seus elementos, alunos, professores, funcionários, pais e/ou encarregados de educação e comunidade em geral se sintam bem e tenham orgulho em pertencer a esta comunidade aprendente.

### **4. Missão**

Todos os esforços envidados deverão ter como missão orientar os alunos para o sucesso escolar e para o desenvolvimento de competências sociais e humanas. Para tal, dever-se-ão promover ações empreendedoras e que fomentem e solidifiquem a cidadania, num processo sustentado e de melhoria contínua, em articulação com toda a comunidade educativa.

### **5. Competências**

Partindo do princípio de que o aluno competente é aquele que “sabe”, “sabe fazer” e “sabe ser”, a Escola Básica Integrada de Ginetes, enquanto instituição social, pretende assumir três funções essenciais: função personalizadora, função instrutiva/do conhecimento e função socializadora.

1. A função personalizadora desenvolve, de forma equilibrada, as diferentes capacidades cognitivas, afetivo emocionais, sócio relacionais e psicomotoras que permitem que a pessoa construa o seu autoconceito e autonomia;
2. A função instrutiva/do conhecimento promove a assimilação e reconstrução significativa e estruturada da “cultura”, enquanto património da humanidade, para a transformar em conhecimento mobilizável na resolução de problemas e em situações da vida;
3. A função socializadora possibilita a integração do indivíduo na sociedade, de forma crítica e participativa.

Desta forma, a escola procurará facultar, aos alunos, experiências de aprendizagem significativas e relevantes, que permitam, de uma forma integrada, o seu desenvolvimento progressivo a nível do conhecimento e valorização de si mesmos como pessoas; do conhecimento e valorização da realidade cultural, física e social; da capacidade de participação responsável, crítica e colaborativa na vida social.

Essas experiências de aprendizagem pretenderão concorrer para a consecução das competências preconizadas no CREB: competência em línguas; competência matemática; competência científica e tecnológica; competência cultural e artística; competência digital; competência físico-motora; competência de autonomia e gestão da aprendizagem e competência social e de cidadania.

## 6. Áreas de Intervenção

Tendo por base os diagnósticos existentes, nomeadamente, no que ao ProSucesso diz respeito, definiram-se como áreas de intervenção prioritárias: promoção do sucesso educativo; redução das situações de indisciplina; promoção e desenvolvimento do trinómio Escola/Família/Comunidade; formação do pessoal docente e não docente; desenvolvimento de atividades e projetos de complemento e enriquecimento curriculares.

Promoção do Sucesso Educativo		
Objetivos	Estratégias	Indicadores
Fomentar a motivação e o interesse pela aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificar, diferenciar e ajustar as metodologias de lecionação e de avaliação, às características, interesses e necessidades dos discentes;</li> <li>- Criar hábitos de trabalho e métodos de estudo nos alunos, de modo a que eles possam desenvolver a sua autonomia;</li> <li>- Possibilitar o contacto com novas tecnologias, de forma regular e metódica;</li> <li>- Possibilitar o desenvolvimento de atividades de carácter interdisciplinar;</li> <li>- Promover encontros para a realização de articulações curriculares de carácter horizontal e vertical;</li> <li>- Realizar visitas de estudo de forma regular que possibilitem aos discentes o contacto com outras realidades, culturas e tradições;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de professores a utilizar os meios tecnológicos disponíveis;</li> <li>- Número de atividades;</li> <li>- Número de reuniões de trabalho colaborativo;</li> <li>- Número de visitas de estudo;</li> <li>- Taxa de participação dos alunos nas visitas de estudo;</li> <li>- Relatórios das visitas de estudo;</li> <li>- Materiais elaborados.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação e desenvolvimento de atividades extracurriculares relevantes e que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos.</li> </ul>	
Promover o espírito de iniciativa dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar e valorizar as unidades disciplinares de carácter mais prático, nomeadamente no âmbito das artes e do desporto;</li> <li>- Desenvolver, nas várias unidades curriculares, momentos de avaliação onde se promova a originalidade, a imaginação e o empreendedorismo;</li> <li>- Participar, de forma ativa e empenhada, no Orçamento Participativo Escolar do Concelho de Ponta Delgada;</li> <li>- Desenvolver e impulsionar o aspeto empreendedor de cada discente, recorrendo, por exemplo em Cidadania, a atividades próprias para o efeito;</li> <li>- Participar no programa da Direção Regional da Juventude, intitulado "Educação empreendedora: o caminho do sucesso";</li> <li>- Participar no Concurso Regional IdeiAçores, da alçada da Direção Regional da Juventude;</li> <li>- Promover uma feira anual de empreendedorismo na escola;</li> <li>- Incentivar e apoiar atividades no âmbito da educação ambiental, da educação para a saúde, da educação para a cidadania, da educação financeira, entre outras que se considere contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e críticos;</li> <li>- Promover a tolerância e a solidariedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de trabalhos artísticos realizados e expostos;</li> <li>- Atividades desportivas realizadas e número de participantes nas mesmas;</li> <li>- Qualidade das propostas apresentadas nos projetos identificados;</li> <li>- Número de aulas dedicadas ao empreendedorismo;</li> <li>- Número de turmas a dinamizar atividades de empreendedorismo;</li> <li>- Número de docentes envolvidos;</li> <li>- Número de atividades realizadas.</li> </ul>
Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar, nas várias unidades disciplinares, e nos vários ciclos, momentos de leitura e correção da mesma;</li> <li>- Exigir, nas várias disciplinas, e nos vários ciclos, um discurso verbal e escrito corretos, respeitando as regras da língua;</li> <li>- Realizar, nas várias disciplinas, trabalhos de investigação que permitam aos alunos realizarem pequenas investigações através da consulta de documentos específicos, em diversos formatos, e apresentar os mesmos de forma oral ou escrita;</li> <li>- Incentivar os alunos a frequentarem a biblioteca escolar e a participarem nas atividades propostas pela mesma;</li> <li>- Garantir a execução das atividades propostas no Plano de Promoção do Sucesso da escola "E+ (Educar Mais)" que incidem sobre a temática em questão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de frequentadores da biblioteca;</li> <li>- Taxa de participação nas atividades promovidas pela biblioteca escolar;</li> <li>- Taxa de execução das atividades;</li> <li>- Satisfação dos envolvidos nas atividades;</li> <li>- Balanços efetuados nas reuniões de conselho de turma e departamentos.</li> </ul>
Melhorar o desempenho dos alunos/ Reduzir a taxa de retenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificar, diferenciar e ajustar as metodologias de lecionação e de avaliação, às características, interesses e necessidades dos discentes;</li> <li>- Generalizar a aplicação de estratégias de trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo, do mesmo departamento e de diferentes grupos e ou departamentos, no âmbito da planificação e construção de atividades, da construção de instrumentos de avaliação e na definição de critérios de atuação e de avaliação;</li> <li>- Implementar sistemas de avaliação verdadeiramente contínuos e passíveis de aferir a aquisição efetiva de aprendizagens fundamentais;</li> <li>- Definir um perfil para o aluno médio nas várias disciplinas e nos vários anos de escolaridade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de reuniões de trabalho;</li> <li>- Documentos produzidos;</li> <li>- Número de turmas e alunos com apoio educativo, nas suas diferentes metodologias;</li> <li>- Número de educadores de apoio e de professores do 1.º ciclo;</li> <li>- Número de alunos que frequentam a sala A+;</li> <li>- Taxa de sucesso dos alunos que frequentam modalidades</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar, de forma generalizada, a consolidação dos conteúdos lecionados;</li> <li>- Aplicar, nas disciplinas submetidas a provas finais externas de avaliação de ciclo, instrumentos de avaliação semelhantes às ditas provas;</li> <li>- Incutir nos alunos a importância da escola para a sua vida presente e futura;</li> <li>- Possibilitar a existência de apoio educativo para o Pré-escolar;</li> <li>- Possibilitar a existência de apoio educativo a Português e a Matemática para o primeiro ciclo;</li> <li>- Possibilitar a diversificação de modelos e técnicas de apoio (2.º e 3.º ciclos), como sejam a existência de pares pedagógicos, a existência de professores de apoio nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, a existência de apoio letivo suplementar, entre outras que se mostrem válidas;</li> <li>- Disponibilizar a sala de apoio “A+ (Aprender Mais)”, como previsto no ProSucesso da escola;</li> <li>- Constituir turmas com um número relativamente reduzido de alunos;</li> <li>- Rever a situação de turmas do 1.º ciclo com mais do que um ano de escolaridade e com um único professor titular;</li> <li>- Proporcionar aos alunos alternativas de formação e integração na vida ativa;</li> <li>- Motivar para o mérito académico e social dos discentes, através da sua visibilidade e reconhecimento públicos com a publicação da lista dos alunos que integram os quadros de honra e mérito;</li> <li>- Proporcionar o acompanhamento de alunos sinalizados por um professor tutor;</li> <li>- Desenvolver cursos de verão para as línguas, nomeadamente no caso do inglês;</li> </ul>	<p>de apoio educativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos por turma;</li> <li>- Número de turmas do 1.º ciclo com mais do que um ano de escolaridade;</li> <li>- Número de alunos nos quadros de honra e mérito;</li> <li>- Número de alunos presentes nos cursos de verão de línguas;</li> <li>- Número de professores tutores e de tutorandos;</li> <li>- Taxa de sucesso dos tutorandos;</li> <li>- Taxa de retenções e de retenções repetidas;</li> <li>- Taxa de sucesso educativo;</li> <li>- Estatística dos resultados escolares por período e dos resultados das avaliações externas.</li> </ul>
Diversificar a oferta formativa para os alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificar a oferta formativa, nomeadamente, através da implementação de percursos de cariz profissionalizante verdadeiramente enriquecedores e adequados às motivações do corpo discente;</li> <li>- Reajustar, anualmente, a oferta curricular/educativa/formativa, após consulta das estruturas educativas;</li> <li>- Fazer um levantamento anual das necessidades do mercado de trabalho com vista à abertura de novos cursos, adequados ao perfil dos alunos;</li> <li>- Realizar provas/entrevistas para selecionar os alunos com perfil para os cursos alternativos propostos pela escola;</li> <li>- Divulgar a oferta formativa junto da comunidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de cursos;</li> <li>- Número de alunos por curso;</li> <li>- Taxas de transição e conclusão;</li> <li>- Resultados das Provas e/ou entrevistas;</li> <li>- Formas de divulgação.</li> </ul>
Combater o abandono e absentismo escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter a ligação entre o representante da CPCJ na escola com a própria comissão e com o Tribunal de Menores, reforçando a monitorização e acompanhamento dos alunos já sinalizados ou que venham a encontrar-se em risco de absentismo/ abandono;</li> <li>- Reforçar a tutoria como modalidade de prevenção do abandono e absentismo escolares;</li> <li>- Diversificar a oferta formativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos que abandonam a escola ou manifestam um alto índice de absentismo;</li> <li>- Taxa de alunos com excesso de faltas;</li> <li>- Taxa de anulação de matrícula;</li> </ul>

		- Número de contactos/reuniões com a CPCJ ou tribunal de menores.
Redução das situações de indisciplina		
Objetivos	Estratégias	Indicadores
Incentivar a comunidade educativa ao cumprimento dos critérios de atuação definidos para a escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da manutenção da disciplina em espaço escolar;</li> <li>- Definir e uniformizar os critérios de atuação dos professores face a problemas de cariz disciplinar, por parte dos alunos;</li> <li>- Definir e uniformizar os critérios de atuação dos funcionários face a problemas de cariz disciplinar, por parte dos alunos;</li> <li>- Estabelecer um código de conduta e definir as medidas a aplicar aquando da infração do mesmo;</li> <li>- Encaminhar os alunos para o “Espaço +” e preencher atempadamente e corretamente a participação de ocorrência disciplinar;</li> <li>- Cumprir rigorosamente o estabelecido no Regulamento Interno da Escola e na legislação em vigor;</li> <li>- Celebrar contratos-compromisso com os alunos e os encarregados de educação;</li> <li>- Envolver os pais e/ou encarregados de educação nas medidas a aplicar aquando da existência de comportamentos incorretos;</li> <li>- Desenvolver, em conjugação com a Escola Segura, ações que visam promover comportamentos de segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participações disciplinares;</li> <li>- Número de suspensões;</li> <li>- Número de processos disciplinares;</li> <li>- Dados da equipa multidisciplinar de apoio socioeducativo;</li> <li>- Relatórios dos diretores de turma;</li> <li>- Relatório produzido pela coordenadora do espaço +;</li> <li>- Relatório produzido pela responsável do Gabinete de Combate à Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar;</li> <li>- Relatos constantes nas atas de conselho de turma.</li> </ul>
Promover a gestão de conflitos dentro e fora da sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agir de forma incisiva e ponderada perante a manifestação de comportamentos de indisciplina;</li> <li>- Envolver o Gabinete de Psicologia e Orientação na mediação de conflitos;</li> <li>- Constituir equipas de tutores e mentores, incluindo pessoal docente e não docente;</li> <li>- Partilhar práticas pedagógicas entre os vários elementos do conselho de turma e/ou do Serviço de Psicologia e Orientação para evitar e/ou ajudar a solucionar situações de indisciplina em determinadas áreas disciplinares;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de intervenções do SPO;</li> <li>- Relatórios dos mentores e tutores;</li> <li>- Ocorrências registadas.</li> </ul>
Constituir um grupo de trabalho com pessoal docente e não docente para controlo de situações de indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma equipa de mentores constituída por pessoal docente e não docente;</li> <li>- Promover a formação para docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação na área da indisciplina;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de mentores;</li> <li>- Número de ações de formação e de formandos.</li> </ul>
Promover a autorregulação emocional dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atividades que possibilitem aos alunos controlarem as suas emoções e ímpetos indisciplinados;</li> <li>- Promover sessões de acompanhamento individual dos alunos, por parte do Serviço de Psicologia e Orientação;</li> <li>- Dinamizar atividades de ocupação dos tempos livres dos alunos, nomeadamente nos intervalos entre as aulas e na hora de almoço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atividades desenvolvidas;</li> <li>- Número de sessões realizadas;</li> <li>- Diversidade de atividades de ocupação dos tempos livres.</li> </ul>

Promoção e desenvolvimento do trinómio Escola/Família/Comunidade		
Objetivos	Estratégias	Indicadores
Promover um maior compromisso dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar atividades com a participação ativa dos pais e/ou encarregados de educação;</li> <li>- Promover reuniões periódicas entre os diretores de turma e os encarregados de educação e com os restantes professores dos conselhos de turma, quando necessário;</li> <li>- Dinamizar ações de formação que possibilitem aos encarregados de educação adquirir competências que lhes possibilitem acompanhar os seus educandos;</li> <li>- Promover uma comunicação sistemática e eficaz entre a escola e os encarregados de educação e/ou pais;</li> <li>- Envolver os pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações e atividades;</li> <li>- Percentagem de encarregados de educação presentes em reuniões agendadas e entrega de notas;</li> <li>- Número de participantes nas ações de formação;</li> <li>- Taxa de concretização das ações definidas;</li> <li>- Número de contatos estabelecidos;</li> </ul>
Promover a cooperação entre encarregados de educação e a escola;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diligenciar a constituição de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;</li> <li>- Garantir a presença dos representantes dos encarregados de educação nos órgãos de administração e gestão em que têm assento;</li> <li>- Possibilitar o desenvolvimento de atividades por parte dos pais e/ou encarregados de educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição ou não de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;</li> <li>- Taxa de participação no CP e AE;</li> <li>- Número de atividades .</li> </ul>
Reconhecer a importância da escola como instituição de preparação para a vida futura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar com as juntas de freguesia e com a autarquia no desenvolvimento de ações concretas e específicas;</li> <li>- Possibilitar aos alunos dos cursos de carácter profissionalizante participar em estágios profissionais em empresas ou outras instituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número e diversidade de ações;</li> <li>- Número de protocolos e parcerias;</li> <li>- Número de estágios.</li> </ul>
Reconhecer a importância da escola como instituição de desenvolvimento do meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer parcerias com empresas e instituições de cariz social, cultural, desportivo, recreativo e humanitário;</li> <li>- Divulgar na comunicação social as atividades relevantes dinamizadas pela escola;</li> <li>- Promover atividades de cariz lúdico, cultural, social, ambiental ou desportivo que envolvam a comunidade local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de protocolos e parcerias;</li> <li>- Número de artigos sobre as atividades da escola em órgãos de comunicação;</li> <li>- Número de atividades.</li> </ul>
Formação do pessoal docente e não docente		
Objetivos	Estratégias	Indicadores
Investir na formação do pessoal docente e não docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar o número de formadores do Centro de Formação da escola;</li> <li>- Diversificar a oferta formativa do Centro de Formação da escola;</li> <li>- Incentivar docentes e não docentes a participarem em ações de formação e de atualização de competências;</li> <li>- Reforçar as parcerias existentes com outras entidades formadoras e estabelecer novas parcerias;</li> <li>- Proporcionar ao pessoal docente formação com vista à generalização e implementação das TIC em contexto de sala de aula;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de formadores;</li> <li>- Número de ações de formação e diversidade das mesmas;</li> <li>- Número de formandos;</li> <li>- Número de parcerias existentes;</li> <li>- Percentagem de ações concretizadas;</li> <li>- Níveis de satisfação dos participantes.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover encontros de ilha, regionais, nacionais e até internacionais de docentes;</li> <li>- Dinamizar palestras diversificadas para o pessoal docente e não docente.</li> </ul>	
Promover a colaboração entre docentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento de atividades de troca de experiências;</li> <li>- Possibilitar a existência de horários compatíveis para possibilitar o trabalho de grupo entre docentes.</li> </ul>	- Número de atividades e participantes
<b>Desenvolvimento de atividades e projetos de complemento e enriquecimento curriculares</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Indicadores</b>
Elaborar um Plano Anual de Atividades rico, diversificado e interdisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar encontros, debates, conferências, tertúlias e atividades desportivas, culturais, científicas, pedagógicas e recreativas diversificadas e enriquecedoras para toda a comunidade educativa, de modo a engrandecer e valorizar a escola;</li> <li>- Realizar atividades no âmbito do Programa Eco-Escolas, Saúde Escolar e Bibliotecas Escolares;</li> <li>- Promover e desenvolver uma política de cultura desportiva na escola;</li> <li>- Promover e desenvolver uma política de cultura artística na escola;</li> <li>- Reforçar o papel e a importância dos clubes existentes na escola e se possível criar outros clubes com outras valências, que possibilitem a formação integral dos alunos;</li> <li>- Dinamizar atividades que visem promover o carácter empreendedor dos alunos;</li> <li>- Promover e dinamizar uma festa anual em honra e louvor do Divino Espírito Santo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atividades desenvolvidas;</li> <li>- Número de participantes nas atividades;</li> <li>- Número de turmas envolvidas na dinamização ou participação;</li> <li>- Número de clubes existentes e de alunos inscritos;</li> <li>- Qualidade das atividades realizadas;</li> <li>- Número de artigos na comunicação social a divulgar as atividades.</li> </ul>
Promover encontros entre professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar o Encontro Regional de Professores de Matemática, com alguma regularidade;</li> <li>- Dinamizar o Encontro de Boas Práticas Pedagógicas, com alguma regularidade;</li> <li>- Organizar debates, conferências e tertúlias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de participantes nos encontros;</li> <li>- Número de palestrantes e diversidade dos mesmos;</li> <li>- Níveis de satisfação dos participantes.</li> </ul>
Participar e dinamizar projetos de complemento e enriquecimento curriculares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de forma regular em atividades, concursos e projetos dinamizados por entidades externas;</li> <li>- Criar projetos que visem dotar os alunos de competências essenciais para a sua vida presente e futura no âmbito da educação financeira, solidariedade, educação ambiental, entre outras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de projetos desenvolvidos;</li> <li>- Número de projetos participados;</li> <li>- Número de projetos premiados.</li> </ul>

## V. Avaliação

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, a autoavaliação de escola é um procedimento indispensável e incontornável. A sua importância advém de ser



um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Analisar e refletir sobre a ação e o desempenho de uma escola deve ser um ato recorrente, sistemático e plenamente participado.

O presente projeto educativo é um documento de planificação estratégica para ser implementado durante três anos (2017/2020), sendo operacionalizado por outros documentos como o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Escola, o Regulamento Interno e o plano do ProSucesso.

A monitorização será realizada anualmente pelos seguintes instrumentos de avaliação: relatório anual da execução do ProSucesso na escola, relatório do plano anual de atividades, relatório relativo ao “Espaço+”, relatório do apoio educativo, relatório do Centro de Formação da escola, relatório sobre a avaliação externa, relatórios dos clubes, relatório da coordenadora dos diretores de turma, relatórios dos coordenadores de departamento, avaliação quantitativa dos alunos (taxa de transição e abandono escolar), elaborado pelo conselho executivo, relatório sobre a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, elaborado pelos diretores de turma, relatório com o balanço dos temas abordados no treino de competências sociais, elaborado pela técnica superior de Psicologia e ainda um trabalho de reflexão elaborado pelos docentes do núcleo do ensino especial.

Esta avaliação tem como finalidade verificar o grau de consecução das estratégias definidas, analisar os contributos de todos os intervenientes, detetar dificuldades à concretização do projeto e, simultaneamente, descobrir formas de as superar. Deve ser ainda visto como um veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

Para finalizar, é importante focar as limitações materiais, orçamentais e organizacionais inerentes a todo o processo de execução do projeto educativo de escola que possam surgir, pois poderão comprometer decisivamente a obtenção dos resultados ambicionados.

Projeto elaborado pela equipa de revisão do PEE e apreciado favoravelmente pelo Conselho Pedagógico em 14/12/2016	A Presidente do Conselho Pedagógico   (Cláudia Marisa de Deus Antunes Vaz Barata)
Projeto apreciado favoravelmente pelo Conselho Executivo em 14/12/2016	O Presidente do Conselho Executivo   (Paulo Alexandre Oliveira Silva)
Projeto aprovado pela Assembleia de Escola em ...../...../2016	O Presidente da Assembleia de Escola   (João António Joaquim Pinto)